UERJ *em dia*

Boletim Informativo
Edição Semanal
de 11 a 17 de fevereiro de 2019
Ano XXII

Nº 950

EMPRESAS JUNIORES: UMA MANEIRA DO UNIVERSITÁRIO LARGAR NA FRENTE

Cerca de 16 mil empresários juniores movimentam uma quantia anual de R$ 21 milhões

Segundo a Federação de Empresas Juniores do Estado do Rio de Janeiro (Rio Júnior), só em junho de 2018 foram movimentados cerca de R$ 140 mil em 69 projetos

O mercado de trabalho exige uma experiência prévia do aluno e um sentimento de "dono do negócio" que, muitas vezes, não são desenvolvidos na sala de aula. Para suprir a carência desse aprendizado, uma das melhores opções para o estudante é integrar as Empresas Juniores (EJ), associações civis sem fins lucrativos criadas e geridas totalmente por alunos sob a orientação de professores. Por meio da prestação de serviços de consultoria para clientes reais, os universitários se desenvolvem pessoal, acadêmica e profissionalmente, enquanto se conectam com a realidade do mercado de trabalho.

Na UERJ, há oito empresas atuando nos mais diversos segmentos de mercado. A primeira da Universidade foi a Hidros Consultoria, de Engenharia, que completa 20 anos em 2018. Além dela, hoje estão na ativa a Iniciativa Consultoria (Administração e Contabilidade); InterAção Júnior (Psicologia); Economus Consultoria Júnior (Economia); BitWebJr (Ciência da Computação); Titanus Soluções Sustentáveis (Biologia e Engenharia Ambiental); Serra Jr. (Engenharias de Computação e Mecânica do IPRJ) e expresse! (Comunicação Social). Além dessas, há outras três empresas que ainda estão em processo de regularização.

Nesse modelo de negócio, os alunos não são remunerados monetariamente, por isso conseguem praticar valores até 70% mais baratos que os de mercado, tendo como principal público os pequenos e microempresários. Segundo a Federação de Empresas Juniores do Estado do Rio de Janeiro (Rio Júnior), só em junho de 2018 foram movimentados cerca de R$ 140 mil em 69 projetos. Todo o dinheiro arrecadado é revertido para a infraestrutura das empresas e para a capacitação da equipe. "A gente não recebe em dinheiro, mas sim em treinamentos que eu sei que não teriam em outro lugar. É um

aprendizado muito grande", diz a diretora de Marketing da expresse!, Natany Costa.

Algumas EJs possuem ainda um sistema de transmissão do conhecimento feito a partir desses treinamentos. Na expresse!, quem participa de algum treinamento tem a obrigação de repassar o conteúdo aprendido para os demais membros por meio de uma capacitação, o que os ajuda a fixar o conteúdo aprendido, enquanto faz com que o conhecimento gire na organização.

Mas o aprendizado adquirido em uma EJ vai muito além do acadêmico. Na visão de Rodrigo Gabilan, atual presidente da Hidros Consultoria, essa experiência expande as opções de carreira do aluno. "Você começa a entender melhor sua área de atuação, os processos, as técnicas e ferramentas de trabalho para além do visto em sala de aula. Além disso, ajuda a pensar estrategicamente em relação a tudo, até seu futuro, ensina a traçar objetivos, te fornece os meios para alcançá-los".

Na visão de Wagner César, diretor de Marketing da Hidros Consultoria, a EJ ainda ajuda a desenvolver competências que são cobradas no mercado, como o relacionamento interpessoal. "A faculdade não te prepara para o relacionamento, para o gerenciamento de crise, para desenvolver pessoas". No dia a dia da EJ, ao lidar com problemas reais, o empresário precisa aprender a administrar todos os recursos a seu dispor, inclusive sua equipe e as expectativas do cliente. Assim, vai se desenvolvendo em meio às adversidades.

A Empresa Júnior ainda acabou sendo um caminho para enfrentar os impactos causados pela crise administrativa e financeira do Estado na UERJ. Com a Universidade parada, alunos viram nas EJs um motivo para continuarem frequentando o espaço. "Peguei três greves desde 2016. Na segunda, fiquei muito desestabilizada emocionalmente e achei que tinha feito a escolha errada em vir para a UERJ. Na terceira, optei pelo processo seletivo da Expresse! Eu fiquei tão ocupada que não senti que estava na greve. Talvez, se eu não tivesse participado, teria desistido, por ter ficado parada em casa. Com a expresse! eu via que tinha sim, oportunidade de crescer, via que isso era só uma fase que a UERJ iria enfrentar e eu também", conta Natany Costa.

Participar de uma Empresa Júnior ainda pode ser um diferencial em processos seletivos, sendo comum encontrar pós-juniores bem colocados no mercado de trabalho. Phelipe Belmont, ex-diretor de Marketing da Iniciativa Consultoria, hoje Analista de Marketing da Coca-Cola Andina, esclarece que a experiência na Iniciativa foi fundamantal em sua trajetória e possui impactos positivos ainda hoje, seis anos depois. "Meus primeiros passos profissionais foram impulsionados pelos desafios superados como empresário júnior em minha fase acadêmica. Hoje sou capaz de observar que meu nível de responsabilidade e maturidade exercidos em minha profissão são, principalmente, reflexos das minhas experiências na Empresa Júnior", concluiu.

Todas as EJs citadas na matéria possuem páginas na internet com canais para contato, seja por meio de website ou páginas do Facebook.

Reitor: Ruy Garcia Marques **Vice-reitora:** Maria Georgina Muniz Washington

Comuns | Diretoria de Comunicação Social — Edição: Paulo Filgueiras **Redação:** Andréia Rêgo, Flávia Astorga, Lucas Gayoso, Paulo Filgueiras e Tereza Cristina **Estagiários:** Felipe Petrucci, José Atalide, Laura Rafaella e Letícia Motta **Revisão:** Júlia Apolinário **Direção de arte e Design:** Paula Caetano **Diagramação:** Paula Caetano, Ramon Trindade e Wesley Lopes • **Contato para divulgação de cursos e eventos:** uerj.comunica@gmail.com

Os dados sobre cursos e eventos são de responsabilidade dos respectivos organizadores.